COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

UFMG

SUS

Nº 268
16 de Janeiro

Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!

Instagram
@ufmgboletimcovid

Twitter
@ufmgboletimcov2

Telegram
t.me/ufmgboletimcovid

Toque nos ícones

Facebook
Página ufmgboletimcovid

Google Groups
https://bit.ly/UFMGBoletimCovid

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UFMG

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

SUS

COVID-19
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 8.393.492 (15/01)
- Notícias:
  - Procurador do Amazonas diz que governo Bolsonaro foi alertado quatro dias antes sobre falta de oxigênio;
  - Mundo tem mais de 2 milhões de mortos por Covid-19, afirma universidade;
- Editorial: Criando escolas seguras do COVID-19: precisamos de estratégia, não apenas de respostas ad hoc

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 75.394 | 1.414 novos (15/01)[1]
- N° de óbitos confirmados: 2.037 | 36 novos (15/01)[1]
- N° de recuperados: 66.983 (15/01)[1]
- N° de casos em acompanhamento: 6.374 (15/01)[1]
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: VERMELHO

Link[1]: https://bit.ly/2XGoylU

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 14/1				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	999	293	706
	Taxa de ocupação	84,7%	81,2%	86,1%
Suplementar	Nº de leitos	716	292	424
	Taxa de ocupação	79,2%	85,6%	74,8%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.715	585	1.130
	Taxa de ocupação	82,4%	83,4%	81,9%

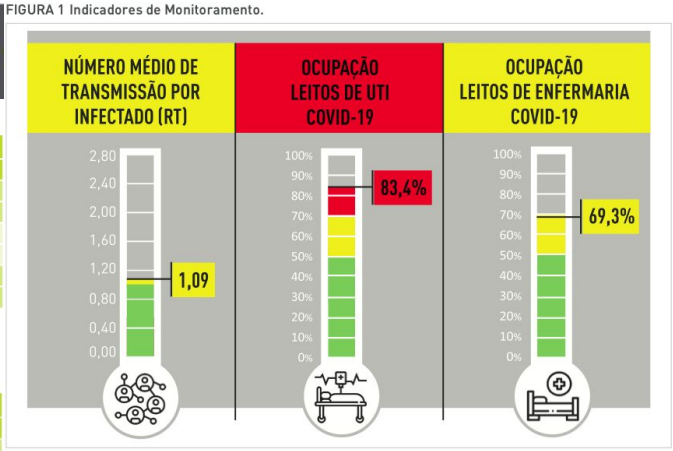
Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 15/1/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 14/1				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.594	859	3.735
	Taxa de ocupação	76,2%	72,2%	77,2%
Suplementar	Nº de leitos	2.700	602	2.098
	Taxa de ocupação	71,4%	65,3%	73,2%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.294	1.461	5.833
	Taxa de ocupação	74,4%	69,3%	75,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 15/1/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 15/1/2021.

COVID-19
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 628.966 (15/01)[2]
- N° de casos novos (24h): 9.120 (15/01)[2]
- N° de casos em acompanhamento: 57.969 (15/01)[2]
- N° de recuperados: 557.815 (15/01)[2]
- N° de óbitos confirmados: 13.182 (15/01)[2]
- N° de óbitos (24h): 154 (15/01)[2]

Link[2]: https://bit.ly/2LPVICq

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 8.393.492 (15/01)[3]
- N° de casos novos (24h): 69.198 (15/01)[3]
- N° de óbitos confirmados: 208.246 (15/01)[3]
- N° de óbitos (24h): 1.151 (15/01)[3]

Link[3]: https://bit.ly/3sxAYLk

Boletim monitoramento COVID esgotos:

- Nas três últimas semanas de 2020 (semanas epidemiológicas 51, 52 e 53), bem como na primeira de 2021 (semana epidemiológica 01/2021), todas as regiões monitoradas apresentaram resultados positivos para a detecção do novo coronavírus, tanto na bacia do Arrudas como na bacia do Onça. O total estimado de pessoas infectadas em Belo Horizonte na semana epidemiológica 01/2021 segue acima de 1 milhão, valor que vem sendo observado desde novembro passado (semana epidemiológica 48/2020). Este cenário aponta para uma intensa circulação do vírus em Belo Horizonte, e confirma o agravamento da pandemia na capital. Ressalta-se, uma vez mais, a importância do fortalecimento de medidas de prevenção e controle para redução da disseminação do vírus no município. Link: https://bit.ly/dashboard_covid_esgotos

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Creating covid secure schools: We need strategy, not just ad hoc responses

Editorial: Criando escolas seguras do COVID-19: precisamos de estratégia, não apenas de respostas ad hoc

No presente artigo, Susan Michie, Stephen Reicher e John Drury, profissionais da saúde mental no Reino Unido explicam as políticas de governo em relação às escolas nesta pandemia pelo novo coronavírus, o dano que as crianças e jovens estão recebendo, assim como o efeito da nova cepa variante do COVID-19 na região.

Como sempre, quando se trata da política do governo do Reino Unido para escolas, tudo o que ouvimos é o guincho dos freios de emergência, dizem Susan Michie, Stephen Reicher e John Drury.

Um problema sobre a política escolar durante a pandemia é que ela muda tão rapidamente e com tanta frequência que pode ser difícil saber exatamente qual é a política de um dia para o outro. Por exemplo isto aconteceu na semana do 3 de janeiro:

-No domingo, o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, declarou que as escolas eram seguras .

-Na segunda-feira, seu governo fechou todas as escolas da Inglaterra.

-Na terça-feira, eles publicaram uma lista de trabalhadores-chave cujos filhos estavam isentos do fechamento, que foi elaborada de forma ampla que, na quarta e quinta-feira, uma em cada seis escolas primárias informou que 30% dos alunos estavam presentes e cerca de um em oito disseram que pelo menos metade do rolo estava indo para a escola .

-Na sexta-feira, a orientação foi revisada para enfatizar que os filhos de trabalhadores críticos devem ficar em casa, se puderem.

Os autores endossam a posição da Organização Mundial da Saúde do que manter a educação deve ser uma prioridade, as escolas devem ser as últimas a fechar, os fechamentos devem ser o mais breve possível e que devem ser os primeiros a abrir. Reconhecem também os danos consideráveis - ao bem-estar físico, mental, desempenho educacional e, portanto, às perspectivas futuras - causados pelo fechamento de escolas. No entanto, agora há mais infecções confirmadas de COVID-19, hospitalizações e mortes piores agora do que no pico da primavera de 2020, com a nova variante B117 mais transmissível , com evidências crescentes do papel das escolas na transmissão da infecção, a decisão de fechar as escolas era inevitável a fim de ter a pandemia sob controle e proteger o NHS do colapso.

COVID-19
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

Tem havido um padrão consistente pelo qual a comunidade científica tem alertado para uma crise iminente e medidas para controlar as infecções. Ao contrário de outros países, como Taiwan, Coréia do Sul, Austrália ou Nova Zelândia, os autores falam que nunca avançam ou superam a pandemia no Reino Unido, isso leva a entrar e sair de restrições com o consequente dano à saúde e à economia.
No caso das escolas, o governo cedeu à necessidade de fechamentos, mas não há sinal de qualquer política para tornar as escolas o mais seguras possível, para que possam reabrir o mais rápido possível com um risco mínimo de propagação da infecção. Tampouco há evidências de políticas para mitigar os danos do fechamento de crianças tanto a curto quanto a longo prazo. Não há sinais de estratégia de médio ou longo prazo. Como sempre, tudo o que ouvimos são os guinchos dos freios de emergência.

Alguns dos problemas e possíveis soluções na região são:

-Segurança: Após o primeiro bloqueio, o governo entregou a responsabilidade às escolas e aos governadores de torná-las seguras. Embora esforços extenuantes fossem feitos, isso era quase impossível sem recursos extras. Como resultado, muitas salas de aula permanecem lotadas e mal ventiladas e, portanto, ideais para a transmissão de infecções. Uma série de etapas simples podem ser tomadas para corrigir isso. Por exemplo, na Dinamarca, professores extras foram contratados, espaços extras (como museus e teatros) foram contratados e , como resultado, as classes não têm mais do que 10-12 alunos e podem alcançar o distanciamento espacial adequado.

-Mitigar os danos do fechamento: Obviamente, há ampla evidência de que o fechamento de escolas na primavera levou à perda de aprendizagem, especialmente para crianças menos privilegiadas. Grande parte disso era a falta de laptops ou tablets, wi-fi e espaço de estudo. No início, o governo prometeu resolver isso, então (um dia depois que eles impuseram uma obrigação formal às escolas de fornecer ensino remoto), eles cortaram o fornecimento de laptops e tablets em 80% . Em vez de fornecer os recursos, eles simplesmente disseram àqueles que não os tinham para se juntarem a outras crianças vulneráveis na sala de aula, levando a todas as condições que sabemos estarem associadas à transmissão. Uma solução para as crianças que não têm um espaço de estudo silencioso em casa é fornecer centros locais de estudo supervisionado, onde elas possam estudar sozinhas ou com um membro da família ou outro ajudante para ajudar.

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

-Fechamento de escolas pode isolar as crianças e comprometer sua saúde mental: Um relatório descobriu que 87% das crianças disseram que se sentiram sozinhas durante o primeiro bloqueio e 69% das que voltaram à escola disseram que sua saúde mental era ruim . No entanto, apenas 40% disseram que sua escola tinha um conselheiro, apenas 27% disseram que conseguiram falar com qualquer membro da equipe sobre como estavam se sentindo e 23% disseram que havia realmente menos apoio à saúde mental do que antes da pandemia. Diante de tantos danos, o presidente do Royal College of Psychiatrists estimou que 1,5 milhão de crianças precisarão de apoio extra . Muito mais deve ser feito para fornecer esse apoio, não apenas nos ambientes do NHS, mas também nas escolas e na comunidade.

Conclusão

O que deveríamos estar fazendo, tanto para tornar as escolas seguras quanto para mitigar os danos causados aos nossos alunos desde março? Os autores apenas tiveram espaço aqui para levantar essas questões em linhas gerais, a fim de fazer um ponto geral simples. Fechar escolas é o último recurso, mas agora estamos nesse último recurso. No entanto, sem abordar também a segurança das escolas e os danos às crianças, uma política de fechamento é praticamente limitada e moralmente inaceitável.

Link: https://bit.ly/2XGNGsS

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaques do Brasil:

- UTIS lotam e Brasil registra mais de 67 mil casos da covid em um dia

  Total de óbitos registrados fica acima de mil pelo segundo dia consecutivo; ao todo foram 1.131 registros nas últimas 24h segundo dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). De acordo com informações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), nove capitais brasileiras iniciaram 2021 com mais de 80% de ocupação nas Unidades de Terapia Intensiva.

  Link: https://bit.ly/3oS9PR0

- Procurador do Amazonas diz que governo Bolsonaro foi alertado quatro dias antes sobre falta de oxigênio
  Igor da Silva Spindola, procurador da República do estado do Amazonas, afirmou nesta quinta-feira que o Ministério da Saúde foi alertado há pelo menos quatro dias de que faltaria oxigênio nos hospitais de Manaus.
  Link: https://bit.ly/3sojaCd

- Morrer sem oxigênio em Manaus, a tragédia que escancara a negligência política na pandemia
  Após minimizar crise, Planalto e Governo do Amazonas correm contra o relógio para transferir pacientes a outros Estados e conseguir importar insumo. Nos primeiros dias de janeiro, morreram 1.654 pessoas no Estado, mais do que entre abril e dezembro.
  Link: https://bit.ly/3bKjIfl

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaques do Mundo:

- Mundo tem mais de 2 milhões de mortos por Covid-19, afirma universidade
  Monitoramento da Universidade Johns Hopkins mostra que EUA e Brasil têm o maior número absoluto de mortos desde o início da pandemia do novo coronavírus.
  Link: https://bit.ly/39Qw5o7

- França aperta controles de fronteira e estende toque de recolher pelo coronavírus
  Números diários de casos e mortes continua alto, e autoridades temem espalhamento de novas variantes mais contagiosas do vírus causador da Covid-19.
  Link: https://bit.ly/3oPbAhM

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Indicações de artigos

- NICE guideline on long COVID

O texto menciona o guideline desenvolvido pelo NICE (National Institute for Health and Care Excellence) para investigação e conduta na síndrome pós-COVID. Essa condição, que afeta uma parcela dos pacientes que, além da infecção aguda pelo COVID-19, sofrem sintomas e complicações sistêmicas prolongadas, tem despertado preocupação sobre suas implicações e consequências. A síndrome pós-COVID, envolve diversos sintomas como dispneia, fadiga extrema, aperto no peito e disfunção cognitiva. Dados do Reino Unido relatam que 1 em cada 5 pessoas com teste positivo para COVID-19 teve sintomas que duraram 5 semanas ou mais e 1 em cada 10 pessoas teve sintomas que duraram 12 semanas ou mais. Nesse contexto, é necessário que os profissionais de saúde e os sistemas se preparem para atender a uma demanda de cuidado prolongado para esses pacientes. O guideline em questão está sujeito à atualização conforme novas evidências forem sendo disponibilizadas.

Link: https://bit.ly/3qogjan

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

- COVID reinfections are unusual — but could still help the virus to spread

  O artigo discorre sobre as conclusões de um estudo envolvendo 20,000 profissionais de saúde no Reino Unido. Os resultados sugerem que pessoas que contraem COVID-19 e se recuperam, ficarão imunes por vários meses depois. Intitulado “ SARS-CoV-2 Immunity and Reinfection Evaluation (SIREN)”, o estudo demonstrou que a imunidade natural pode ser tão efetiva quanto a vacinação, pelo menos durante os 5 meses que o estudo acompanhou os pacientes. Apenas 1% das pessoas avaliadas apresentou reinfecção, sugerindo que infecções repetidas são raras. Os investigadores do SIREN, que é o maior estudo sobre reinfecções até então, ainda estão coletando dados e esperam avaliar a duração da imunidade e se os resultados se aplicam a outras variantes do coronavírus.

  Link: https://go.nature.com/35Gn5QP

- Herd immunity by infection is not an option.

O artigo aborda perspectivas a respeito da imunidade de rebanho, que ocorre em determinadas situações, quando um vírus não consegue mais se espalhar devido ao baixo número de indivíduos suscetíveis ao contágio, em uma população cuja maioria tem algum nível de imunidade. Citando um estudo feito em Manaus-AM, que enfrenta atualmente uma fase de grave descontrole do COVID-19, o autor constata que mesmo com altas taxas de infecção pelo vírus (estimativa de 76% da população infectada), os habitantes da cidade não adquiriram imunidade coletiva. O autor infere, a partir dos dados, que este tipo de imunidade não é alcançada mesmo com altas taxas de infecção pelo COVID-19, com o custo de muitas vidas.

Link: https://bit.ly/38KmgIU

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação
Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica
Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

Editor
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

UFMG

SUS